



CIRQUE DU SOLEIL: O ESPETÁCULO DA SINCRONIA EM DISCUSSÃO

BRIDI, João Pietro Meili Bridi¹; CAMARGO, Maria Aparecida Santana²;

Palavras-chave: Arte. Apreciação. Crítica. Encenação.

Introdução

Unir a dança, a acrobacia, o desenho, a maquiagem, o figurino, a música (cantada e tocada), a interpretação, a alegria, o lúdico, a imagem, a encenação... Unir todas as artes em apenas um lugar! Este é um dos tantos atributos do espetáculo Varekai do Cirque Du Soleil e uma das propostas do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Em 28 de julho de 2012, o bolsista responsável pelo projeto apoiado pelo PIBEX/UNICRUZ esteve em Porto Alegre para, junto à apreciação do evento e entretenimento, analisar esteticamente o espetáculo.

O trabalho artístico em suas diversas nuances é algo no mínimo impressionante. E conseguir manter a sincronia dos corpos, das vozes, dos gestos é ainda mais fantástico. O relato explicitado aqui é também uma reflexão sobre as conexões existentes entre as várias artes, objeto de estudo que perpassa o NUCART.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a apreciação, descrição, análise, comparação e avaliação do espetáculo Varekai apresentado pelo Cirque Du Soleil em Porto Alegre, em 2012. Também utilizamos bibliografia ligada à arte em geral, como Barbaro e, em relação à encenação, com discussões de Camargo.

Resultados e Discussões

“No interior de um vulcão, existe uma floresta misteriosa onde tudo é possível. Um lugar chamado Varekai” (VAREKAI, 2012). Revisitando as atividades organizadas pelo

¹ Acadêmico do Curso de Jornalismo da UNICRUZ. E-mail: joaobridi@hotmail.com

² Professora Doutora da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com



Núcleo da UNICRUZ, sempre presente, surge a oportunidade de perceber as mesmas preocupações, pesquisas e demais interesses estéticos em um espetáculo mundial, como o do grupo Cirque Du Soleil.

Varekai (pronunciado ver·ay·'kie) significa “onde quer que seja” na linguagem cigana, os eternos viajantes. Criado e dirigido por Dominic Champagne, esta produção, conforme explicado nas artes digitais e impressas do espetáculo, é uma espécie homenagem à alma nômade, ao espírito e arte da tradição circense e a todos aqueles que desafiam com infinita paixão os longos caminhos que levam a Varekai.

Destes caminhos, já se pode ver em uma volta pelo shopping, sede do espetáculo em Porto Alegre, as manifestações de Varekai. Imensas placas, banners e outras artes publicitárias funcionam como um convite ao público para o espetáculo. É o poder da influencia agindo sobre o subconsciente, através da arte das imagens e palavras, totalmente atrativas. Segundo GONÇALVES *apud* ECHEVARRIA (2010) “A imagem inicialmente, mostra, explora o visual e transporta o receptor para o cenário; é apreensão da beleza estética, das formas, das cores, de maneira que se pretende ser mais real e fiel que descrição feita com palavras”.

Depois, percebemos os grafismos vistos nos cartazes materializados nos figurinos. São apresentados ao público os croquis³ dos figurinos do espetáculo e ao lado, as roupas já preparadas. Trabalhadas com matéria-prima específica, elas também têm cores representando sentimentos específicos da história e do que elas em si transmitem, gerando ainda mais curiosidade para o público consumidor do Cirque Du Soleil. A linguagem da cor é um meio atrativo que atua sobre o subconsciente dos consumidores, permitindo sua utilização alinhada com os objetivos estratégicos dos produtos e das empresas (FARBEN/WITTGENSTEIN, 2006, p. 02).

Já atraídos pelos lances publicitários, a satisfação começa a tomar conta embaixo da lona. O tão esperado chegou. O espetáculo Varekai começa a evoluir. O espetáculo nasce da explosiva fusão do teatro com a acrobacia. O impossível torna-se possível em espantosas demonstrações de perícia e poder, com trilha sonora original e cenários do “outro mundo”, perfeitamente harmonizados com as fantásticas coreografias que “falam” a universal linguagem do movimento (VAREKAI, 2012).

Iniciamos a análise das encenações realizadas durante o espetáculo. Uma prévia do Cirque começa a aparecer antes mesmo do início concreto do espetáculo. Palhaços fazem a interação, sempre, com os espectadores utilizando a interpretação e gerando assim, uma

³ Croqui – palavra francesa eventualmente aportuguesada como croqui ou traduzida como esboço ou rascunho – costuma se caracterizar como um desenho de moda ou um esboço qualquer.



relação interpessoal. “A inteligência interpessoal é encontrada nos indivíduos de fácil relacionamento pessoal, como líderes de grupo, políticos, terapeutas, atores, professores, animadores de espetáculos. Todos esses utilizam a habilidade interpessoal para entender e reagir às indicações emocionais das pessoas à sua volta” (CAMARGO, 2003).

Sobre a encenação que dá início ao espetáculo, somos recebidos pelo Voo de Ícaro, um anjo que desce em Varekai e faz um número de malabarismo espetacular, deixando clara a sua intenção de ser algo lírico, angelical e puro, sempre dentro de um “faz-de-conta [...] através da fantasia, coisas sobre a vida e a natureza humana” (CAMARGO, 2003).

Numa percepção artística do bolsista, é clara a ideia de que a chegada de Ícaro é o início de uma história, de um roteiro, o qual se torna fantástico e completamente concreto, mesmo sendo complexo. Field (2011) refere que, no caso de Varekai, “a ação, o enredo, ocorre no palco, no arco do proscênio [...] fala sobre suas esperanças e sonhos, passado e planos futuros, discutem suas necessidades e desejos, medos e conflitos”.

E é exatamente isso que encontramos em Varekai, uma luta entre medos e conflitos. A natureza brigando contra a tecnologia e a poluição, o bem lutando contra o mal. O autor Dominic começa a história de amor entre Ícaro e um inseto. Este é capturado pelo mal, pelas trevas. O interessante é perceber todo o drama sem qualquer diálogo entre os atores. Depois de Ícaro passar por vários ambientes: vulcânicos, florestas, aquáticos, planícies, enfim, a menina inseto é liberta e se transforma na borboleta contorcionista que encanta os olhos do anjo.

No número chamado Balança Russa, homens de vermelho representam os fogos de artifício do casamento de Ícaro com a contorcionista. Tais fogos são homens lançados aos céus que depois se fundem aos confetes do casamento. E por fim, o público agradece pela beleza sob a lona.

Depois desse resumo da interpretação e enredo, começamos a falar sobre a música. Esta enquanto cantada, tocada e dançada, traz ainda mais magia e encanta o público. O espetáculo Varekai, assim como todos os demais desenvolvidos pelo Cirque Du Soleil, produz e reproduz músicas originais, de sua própria autoria.

Essas produções são cantadas e tocadas ao vivo durante todo o show e transferem ainda mais a atenção ao palco, seduz o público. Tame (1995) diz que “a música (os arranjos) pode influenciar as plantas, então tais efeitos devem ser a causa direta da atuação dos tons e ritmos diretamente sobre as células e sobre os processos biológicos da vida”.

Por fim, analisamos a pintura enquanto maquiagem dos bailarinos/acrobatas/atores/contorcionistas. Esta, da mesma forma, ajuda na propagação da



arte e cor, conseguindo traduzir de fato o que o personagem está representando e quais sentimentos ele passa.

Considerações Finais

Podemos afirmar que foi possível perceber e dissecar todas essas searas por estarmos envolvidos com o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais da UNICRUZ. A presença atenta de um dos integrantes do NUCART no espetáculo mencionado ao longo deste estudo, foi de fundamental importância, ampliando a percepção estética do mesmo com relação às áreas da arte e agregando saberes, itens imprescindíveis para uma formação acadêmica integral: a apreciação e crítica artística.

Referências

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Teatro na Escola: a linguagem da inclusão**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2003.

ECHEVARRIA, Felipe Rodrigues. **A Evolução do Discurso Publicitário em Anúncios Impressos de Diferentes Épocas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Cruz Alta – RS, 2010.

FARBEN, Bemerkungen Uber Die; WIITGENSTEIN, Ludwig. A natureza, o homem, a cor. *In*: FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

TAME, David; **O Poder Oculto da Música: a transformação do homem pela energia da música**. São Paulo, Cultix, 1995.

VAREKAI. **Cirque Du Soleil – Varekai**. Disponível em: <<http://www.varekai.com.br/>>. Acesso em: 6. set. 2012.